

## VIII-058 - PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO SOBRE COLETA SELETIVA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO – USO DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

**Fernanda Aparecida Veronez<sup>(1)</sup>**

Engenheira Civil pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (1999) e Mestre em Engenharia Ambiental - UFES (2001). Professora da Coordenadoria de Saneamento Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES (desde 2003).

**Ayalla Tawanne Pereira Nunes**

Graduanda em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

**Laís Rodrigues de Souza**

Graduanda em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

**Márcia Regina Pereira Lima**

Engenheira Civil pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (1989); Mestre em Engenharia Ambiental - UFES (1996); Doutora em Engenharia Hidráulica e Sanitária – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - EPUSP (2010). Professora da Coordenadoria de Saneamento Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES (desde 1992).

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara - Vitória - ES - CEP: 29040-780 - Brasil - Tel: (27) 3331-2237 - e-mail: [fveronez@ifes.edu.br](mailto:fveronez@ifes.edu.br)

### RESUMO

Ainda que a obrigatoriedade da coleta seletiva em instituições públicas federais tenha sido regulamentada desde 2006 pelo Decreto Nº 5.940, a maioria das instituições enfrenta dificuldades na implantação ou gestão adequada dos resíduos gerados. As instituições de ensino além de lidar com as dificuldades diretamente relacionadas ao gerenciamento dos resíduos enfrentam ainda o desafio oriundo da grande rotatividade dos envolvidos neste processo, principalmente dos alunos e funcionários da limpeza. Este trabalho buscou conhecer as percepções de alunos do Instituto Federal do Espírito Santo sobre a importância da coleta seletiva com vistas a possíveis contribuições para a implantação de um programa desta natureza. Optou-se pelo uso do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que se mostrou uma interessante metodologia qualiquantitativa. Os DSC indicam sugestões importantes para a implantação de um programa institucional de Coleta Seletiva. Entre os aspectos abordados nas falas dos entrevistados, destacam-se: a necessidade do apoio dos dirigentes da instituição na gestão de projetos como alicerce primordial para garantia da continuidade de programas; promoção de treinamento e trabalhos de conscientização das equipes de limpeza, bem como ações que envolvam a comunidade interna da instituição; possibilidade do aluno desenvolver ações de educação ambiental. As sugestões apontadas nesta pesquisa podem ser aplicadas em um programa específico de Instituições Federais de Ensino, adequando às peculiaridades locais, atendendo ao disposto no decreto nº 5.940/06.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percepção Ambiental, Discurso do Sujeito Coletivo, Coleta Seletiva, Instituição de Ensino, Método Qualiquantitativo.

### INTRODUÇÃO

O cenário atual mostra o desafio da maioria das instituições públicas federais brasileiras na implantação ou gestão adequada dos resíduos gerados, principalmente, no que se refere ao atendimento ao decreto nº 5.940/2006 (BRASIL, 2006) que trata da obrigatoriedade da implantação de um Programa de Coleta Seletiva nessas instituições (DIAS, 2003; AQUINO, 2008; CASADO et al., 2012; COELHO et al., 2012; JACOBUCCI; JACOBUCCI, 2007). Isso ocorre em razão da diversidade e da rotatividade dos atores envolvidos que, por sua vez, têm uma participação fundamental no sucesso do projeto de coleta seletiva.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi conhecer as percepções dos alunos de uma instituição federal de ensino sobre a importância da coleta seletiva com vistas a possíveis contribuições para a implantação de um programa de gestão de resíduos. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória, instituição que oferece cursos técnicos (integrados ao ensino médio regular e integrados ao ensino

médio para jovens e adultos), cursos técnicos subsequentes, cursos superiores de tecnologia, engenharias, licenciaturas e mestrado.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada abordagem qualiquantitativa com a aplicação da estratégia do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (LEFEVRE; LEFEVRE, 2003). Para a organização dos dados, utilizou-se três figuras metodológicas: Ideia Central (IC), Expressões-Chave (EC) e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A Ideia Central é entendida como afirmações que permitem traduzir o essencial do conteúdo discursivo explicitado pelo sujeito em seu depoimento. As Expressões-chave são constituídas por transcrições literais de partes dos depoimentos, que permitem o resgate do essencial do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento.

Segundo Lefevre e Lefevre (2010) o DSC trata-se de um método qualiquantitativo, uma vez que fica preservada a natureza discursiva e qualitativa da opinião ou representação e, inseparável dela, a dimensão quantitativa, associada à representatividade e generalização dos resultados. Desta forma, no DSC os resultados podem ser generalizados e aparecem, numa escala coletiva, como uma opinião naturalmente se apresenta, ou seja, como depoimento discursado.

Os resultados são apresentados sob a forma de discursos-síntese que são os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC), escritos na primeira pessoa do singular, onde o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual.

### **Comitê de ética em pesquisa**

Esse trabalho envolveu entrevista com seres humanos e por esse motivo foi realizado conforme os princípios da Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996 (BRASIL, 1996). O plano de trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IFES.

### **Teste do roteiro da entrevista**

Após a aprovação do roteiro de entrevista pelo Comitê de Ética, foi realizado teste para identificação de possíveis adequações do instrumento de pesquisa. Todos os sujeitos selecionados, depois de ouvirem os esclarecimentos sobre o objetivo e requisitos necessários à realização das entrevistas, aceitaram participar do teste. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas integralmente para a interpretação e análise.

Com os resultados obtidos no teste foram realizados os ajustes necessários no roteiro de entrevistas, fornecendo maior clareza às perguntas.

### **Seleção da amostra**

O perfil dos entrevistados foi escolhido com base nos seguintes critérios de inclusão:

- Critério 1 - Ser aluno do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental e ter iniciado o curso até o ano de 2010.
- Critério 2 - Aceitar participar da entrevista assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição.

Entre os 54 alunos identificados como aptos (critério 1), 38 aceitaram participar (critério 2) como sujeitos da pesquisa.

## **RESULTADOS**

Depois de gravadas e transcritas, as entrevistas permitiram a elaboração dos discursos com trechos selecionados dos depoimentos individuais, a partir da fala exata dos participantes. No Quadro 1 são

apresentadas as Ideias Centrais (IC) observadas para as seis perguntas. A Pergunta 3 (P3) foi a que apresentou um maior número de IC e a Pergunta 5 (P5) a com menor número. Isso ocorreu provavelmente em razão da P3 possibilitar ao entrevistado um maior número de possibilidades de respostas que estão diretamente relacionadas à sua percepção. Já a P5 é a que demandava uma indicação com definições estabelecidas à partir de conhecimentos prévios do problema e, no entanto, isso não ocorreu. Para cada um das IC e DSC é indicada, entre parênteses, a quantidade de entrevistados que apresentaram aquela IC ou DSC ( $N_i$ ), em relação ao número total de entrevistados ( $N$ ), como postulado por Lefevre e Lefevre (2003).

**QUADRO 1 - Ideias centrais das entrevistas dos 38 alunos participantes da pesquisa**

PERGUNTA	IDEIA CENTRAL – ( $N_i/N$ )
P1: O que é lixo pra você?	IC1a: “É o que não tem utilidade” (31/38) IC1b: “É um conceito variável” (3/38) IC1c: “Conjunto de resíduos” (2/38) IC1d: “Lixo é o que prejudica o meio ambiente” (1/38)
P2: Na sua opinião, que tipo de lixo é gerado no ifes?	IC2a: “Lixo domésticos” (36/38) IC2b: “Lixo seco e reciclável” (35/38) IC2c: “Resíduos perigosos” (9/38) IC2d: “Lixo de construção” (1/38)
P3: Qual é gerado em maior quantidade?	IC3a: “Papel” (23/38) IC3b: “Papel e plástico” (5/38) IC3c: “Lixo orgânico” (4/38) IC3d: “Lixo seco” (2/38) IC3e: “Lixo orgânico e material dos laboratórios” (1/38) IC3f: “Papel e orgânico” (1/38) IC3g: “Descartáveis” (1/38) IC3h: “Lixo sanitário” (1/38)
P4: O que você acha que deveria ser feito com ele?	IC4a: “Reaproveitamento” (26/38) IC4b: “Separação do lixo e coleta seletiva” (22/38) IC4c: “Parceria com a Prefeitura, cooperativa/ associação de catadores” (11/38) IC4d: “Destinação correta” (10/38)
P5: O que falta para que isso aconteça?	IC5a: “Programa de Coleta Seletiva” (23/38) IC5b: “Interesse e vontade” (22/38) IC5c: “Parcerias com a Prefeitura/ cooperativas” (4/38)
P6: Como você poderia contribuir para que isso aconteça?	IC6a: “Participando da coleta seletiva” (24/38) IC6b: “Promovendo a conscientização, mobilização e divulgação” (17/38) IC6c: “Exigindo dos dirigentes da instituição a criação de projetos” (6/38) IC6d: “Não faria, é desperdício de tempo” (1/38) IC6e: “Não sei” (1/38)

Nota:  $N_i$ : número de entrevistados que apresentaram a Ideia Central;  $N$ : número total de entrevistados.

A seguir são apresentados os discursos produzidos, com as respectivas IC. Os discursos encontram-se apresentados integralmente em itálico para destacar do restante do texto. Para a produção dos discursos não foram realizadas correções gramaticais, apenas algumas correções de vícios de linguagem.

#### • Pergunta 1: O que é lixo pra você?

A participação dos atores envolvidos é um dos desafios de uma abordagem participativa na gestão adequada dos resíduos. Esta ação geralmente está associada à percepção do que este resíduo representa para o indivíduo. A construção desse conceito pode e deve ser trabalhada em Programas de Educação Ambiental desenvolvidos como apoio à implantação e manutenção de Programas de Gestão de resíduos.

Segundo Coelho et al. (2012), é necessário que o ser humano reformule os conceitos do que deve ou não ser caracterizado como lixo, almejando retornar aos ciclos produtivos materiais hoje descartados como algo sem

valor. Na verdade, esses resíduos nada mais são do que materiais dotados de valor e energia, porém dispostos de forma desorganizada, no momento e no lugar errados.

Sob essa ótica foi possível agrupar os discursos desta pergunta em quatro ideias centrais (IC).

#### **IC1a: “É o que não tem utilidade”**

O texto a seguir apresenta o DSC resultado da fala de trinta e um dos trinta e oito alunos entrevistados que consideram o lixo como algo que não tem utilidade.

*Eu acho que tem diferença entre resíduo e lixo, não é? Resíduo seria alguma coisa que teria alguma riqueza e lixo seria algo que não teria mais valor. Resíduo a gente pode dar alguma utilidade, o lixo não. Lixo? Pra mim é tudo aquilo que não serve mais, que não tem mais utilidade. Não tem chance de ser reciclado nem reaproveitado. É uma coisa que tem que ser descartada. É como se fosse uma sobra, o que restou pra mim é o lixo. (31/38)*

Embora as demais IC tenham sido observadas com menos frequências nas entrevistas foi entendido que tais informações não podem ser tratadas como pouco ou não relevantes para o processo de avaliação da percepção desses indivíduos uma vez que o objetivo desta metodologia não é a avaliação da representatividade e sim entender a percepção dos entrevistados.

#### **IC1b: “É um conceito variável”**

Interessante destacar que a observação das diferentes percepções possíveis foi citada em três entrevistas.

*Bom, a definição de lixo é uma coisa um pouco complicada, não é? Porque o que é lixo para alguns, pode não ser lixo para outros. As pessoas costumam confundir o que não serve mais para elas como lixo. Mas não necessariamente não sirva para os outros. Como existem algumas coisas recicladas e a gente joga fora na casa da gente, mas não é lixo para outras pessoas, para outras pessoas é fonte de renda, é matéria prima. (3/38)*

#### **IC1c: “Conjunto de resíduos”**

Duas entrevistas apontaram lixo como algo relacionado a um conjunto de resíduos.

*Bom, lixo pra mim é todo resíduo que é produzido, por exemplo, no caso de uma casa seria tudo. É um resíduo gerado por várias atividades, tanto pelas pessoas, nas cidades, em uma indústria. Então, seria um conjunto de resíduos. (2/38)*

#### **IC1d: “Lixo é o que prejudica o meio ambiente”**

Apenas um aluno mencionou lixo como algo que prejudica o meio ambiente.

*Lixo é aquilo que prejudica o meio ambiente. Aquilo que vai proliferar vetores, que não vai se decompor com tanta facilidade, que vai trazer prejuízo ao ecossistema, degradando-o. (1/38)*

### **• Pergunta 2: Na sua opinião, que tipo de lixo é gerado no Ifes?**

#### **IC2a: “Lixo doméstico”**

Boa parte dos entrevistados citou a geração de todo tipo de resíduo doméstico.

*Eu acho que todos os tipos de lixo são gerados aqui no Ifes. O lixo da limpeza, da varrição, os restos de borracha, papel e o pó de giz. Tem a cantina e o restaurante, onde é gerado muito lixo orgânico, pois a gente almoça e lancha aqui. E os plásticos que envolvem os alimentos, têm restos de comida, de fruta, papel sujo, inclusive lixo de papel dos banheiros, lixo de poda das árvores e da grama. Mas acho que a grande maioria é domiciliar mesmo, lixo doméstico. (36/38)*

#### **IC2b: “Lixo seco e reciclável”**

É interessante observar que trinta e cinco entrevistados citaram “lixo seco e reciclável”.

*Acho que no Ifes, na parte administrativa e na biblioteca é gerado em grande volume principalmente papel e papelão, o que não é um resíduo inútil. Assim, a maior quantidade é de recicláveis: papeis, plásticos, embalagens de alimentos, latas de*

*refrigerante, copos descartáveis, garrafas PET e até alguns tipos de metais. Acho que o que é pouco gerado é o vidro. Eu sei que o isopor é reaproveitável e que tem muito lixo de isopor aqui, de eletrônico que chega... O que me vem à mente agora é só isso. (35/38)*

#### **IC2c: “Resíduos perigosos”**

Os resíduos perigosos também foram lembrados como um grupo que requer cuidado e tratamento especial.

*Eu acho que devem ser gerados resíduos nos laboratórios não é? Você sabe, o de química tem os produtos químicos, como alguns reagentes que são lançados fora, eu não sei como é que eles tratam esses produtos. E o laboratório de microbiologia também deve ter algum material específico. Têm ainda os resíduos da parte da metalurgia e da mecânica, eu não tenho conhecimento específico do que eles fazem, mas eu creio que sejam resíduos de óleo. E também tem as pilhas, além do posto médico com o lixo hospitalar, que é um lixo muito perigoso e a gente vê que muitas lâmpadas são trocadas nos corredores, então tem material de lâmpadas não é? (9/38)*

#### **IC2d: “Lixo de construção”**

Uma das entrevistas registrou a geração de resíduo de construção civil, provavelmente em virtude das diversas reformas que a instituição tem realizado nos últimos anos.

*Tem lixo de construção, talvez de reforma de alguma coisa. (1/38)*

### **• Pergunta 3: Qual é gerado em maior quantidade?**

#### **IC3a: “Papel”**

Como já era esperado, a percepção de que o papel é o resíduo gerado em maior quantidade foi verificada em vinte e três entrevistas.

*Boa pergunta, não é? Bom, pensando assim, por estar em uma instituição de ensino, eu acredito que seja o papel que é gerado em maior quantidade. (23/38)*

Trabalhos realizados no mesmo campus bem como em outras instituições apontam para o mesmo resultado (PAULO; COSTA, 2007; COELHO et al., 2012).

#### **IC3b: “Papel e plástico”**

Alguns entrevistados citaram ainda o grupo: plástico e papel como os principais resíduos mais gerados:

*Acho que é principalmente papel e plástico. (5/38)*

As demais IC citam grupos específicos de resíduos, como: lixo orgânico, lixo seco, lixo orgânico e de laboratórios, papel e orgânico, descartáveis e lixo sanitário.

#### **IC3c: “Lixo orgânico”**

*Maior quantidade? Acredito ser o lixo orgânico. Eu acho que o que vem da alimentação mesmo, da cantina. (4/38)*

#### **IC3d: “Lixo seco”**

*Qual tipo de lixo? Ah, Eu acredito que seja o lixo seco. (2/38)*

#### **IC3e: “Lixo orgânico e material dos laboratórios”**

*Qual é gerado em maior quantidade? Eu acho que a parte do material orgânico deve ficar em primeiro ou deve empatar com o da química, porque as pessoas ficam o dia inteiro naqueles laboratórios e são três laboratórios, é bem provável que seja muita coisa. (1/38)*

#### **IC3f: “Papel e orgânico”**

*Eu acredito que papel e lixo úmido mesmo, de consumo de comida. (1/38)*

**IC3g: “Descartáveis”**

*A maior quantidade seria de descartáveis, não é? Copo descartável, latinha de refrigerante, essas coisas. (1/38)*

**IC3h: “Lixo sanitário”**

*Em maior quantidade? Ah, com certeza é o lixo da parte sanitária, do banheiro. (1/38)*

• **Pergunta 4: O que você acha que deveria ser feito com ele?**

Muito embora apenas a IC4d cite a “destinação correta”, todas as IC apresentam falas que apontam para etapas de uma gestão correta de resíduos, podendo destacar algumas sugestões apontadas nos DSC:

- “... Por exemplo, você pode pegar o papel que é produzido como resíduo no Ifes e fazer agendas para os alunos e para os professores, ou usar nos próprios informativos internos da instituição...”
- “... E os documentos usados na instituição podiam ser feitos de papel que é reciclado...”
- “...Além disso, tem a cantina aqui que deve sobrar muita matéria orgânica, alimentos, então poderia fazer algum tipo de compostagem...”
- “...Ou doação para algumas instituições que coletam esse lixo e vendem como forma de trabalho mesmo, não é?...”

**IC4a: “Reaproveitamento”**

*Reciclar nesse caso, não é? Reaproveitar. Como ser reciclado? Por exemplo, você pode pegar o papel que é produzido como resíduo no Ifes e fazer agendas para os alunos e para os professores, ou usar nos próprios informativos internos da instituição. E os documentos usados na instituição podiam ser feitos de papel que é reciclado. Além disso, tem a cantina aqui que deve sobrar muita matéria orgânica, alimentos, então poderia fazer algum tipo de compostagem. (26/38)*

**IC4b: “Separação do lixo e coleta seletiva”**

*Deveria fazer separação, no caso correta, funcionar essa questão de separação, porque eu vejo que aqui o lixo seco não é separado do lixo úmido, eles juntam tudo no final. Então, eu acho que tem que ter alguém responsável por separar. E deveria ser feita uma coleta seletiva, a estrutura do Ifes deveria favorecer essa coleta. Porque resíduo gera dinheiro, então eu acho que são milhares de reais que estão indo para a lata do lixo a toa se não tem uma separação correta. (22/38)*

**IC4c: “Parceria com a Prefeitura, cooperativa/ associação de catadores”**

*Corretamente destinado, talvez até para uma cooperativa de catadores, alguma empresa que faça reciclagem de papel ou alguma associação e de lá eles encaminham. Ou doação para algumas instituições que coletam esse lixo e vendem como forma de trabalho mesmo, não é? (11/38)*

**IC4d: “Destinação correta”**

*Teria que ter a destinação correta. Eu acho que o único jeito é encaminhar para um aterro. (10/38)*

• **Pergunta 5: O que falta para que isso aconteça?**

A coleta seletiva foi citada por grande parte dos alunos como essencial para o sucesso do gerenciamento de resíduos. Foi sugerida a implantação de um Programa Institucional de coleta seletiva incluindo ações para a motivação dos usuários e treinamento das equipes de limpeza. Nesse caso o apoio da gestão da instituição tem papel fundamental para a garantia da continuidade do sistema.

**IC5a: “Programa de Coleta seletiva”**

*Na minha opinião falta um projeto. Eu acho que deveria ser feito algum tipo de programa para estimular as pessoas a fazerem isso. É questão de planejamento, de uma organização funcional de um sistema para fazer o gerenciamento. E falta principalmente educação, para as pessoas que geram esse resíduo e para quem vai recolher, armazenar e fazer chegar onde tem que ir. Porque aqui dentro tem as lixeiras separadas, mas os alunos não colaboram; não sei se é pela descrença de saber que depois esses resíduos vão ser colocados juntos... Mas os alunos separarem e o lixo*



*não ser reaproveitado é perda de tempo e de dinheiro. Então se tiver um pouco mais de conscientização dos alunos, uma empresa de limpeza que faça a coleta seletiva e um projeto por trás disso, vai funcionar bem melhor do que antes. Porque às vezes acontece de as pessoas terem a informação e mesmo assim serem ignorantes, pois é muito difícil lidar com a força de vontade. Portanto, as pessoas devem ser estimuladas de alguma forma a fazer a separação já que não fazem voluntariamente. E para ser reeducado e conscientizado é necessário um programa, um projeto, com os resíduos sendo separados, organizados, com um espaço para armazenar corretamente e uma empresa para dar o destino final, que é ser reciclado. (23/38)*

**IC5b: “Interesse e vontade”**

*A gente que estuda em instituição federal sabe que tudo passa por uma hierarquia e que por isso não é fácil conseguir as coisas aqui. Então eu acho que a gente espera pelas outras pessoas, não rola interesse de a gente agir, além disso, falta também interesse da instituição e mobilização da administração da escola com uma mudança de postura, pois também não adianta a coordenadoria, os professores e os alunos ficarem cobrando se de fato não for colocado em lei que a empresa de limpeza tem que segregar. A participação dos alunos na parte de separar depende de saberem que está funcionando, que aquilo que foi separado ali na lixeira, a escola vai destinar para um lugar certo. Então eu acho que por isso falta vontade nas pessoas, pois por mais que esteja sinalizado nas lixeiras, não existe a segregação. Na verdade eu acho que nem é por falta de conscientização, porque as pessoas têm a informação de que é importante reciclar e reutilizar, eu acho que falta colocar isso em prática. (22/38)*

**IC5c: “Parcerias com a Prefeitura/ cooperativas”**

Como sugestão para ajudar na destinação adequada do lixo os alunos indicaram que devem ser realizadas parcerias com a Prefeitura/cooperativas.

*Eu acho que todo mundo aqui, boa parte dos alunos pelo menos, tem consciência do que deve ser feito, mas como não tem o sistema eles acabam não fazendo. Então falta o governo liberar dinheiro e a administração do Ifes ter um trabalho com a prefeitura para poder implantar a coleta seletiva e dar um destino correto para o lixo. Ou então a escola deveria se associar a uma cooperativa de catadores para que eles destinem esse resíduo. (4/38)*

- **Pergunta 6: Como você poderia contribuir para que isso aconteça?**

Muitos alunos mostraram-se dispostos a participar da coleta seletiva e sugeriram a conscientização, mobilização e divulgação das ações propostas.

**IC6a: “Participando da coleta seletiva”**

*Se fosse estabelecida uma política de reciclagem com coleta seletiva eu poderia contribuir apoiando e separando o lixo, fazendo minha parte não jogando o lixo no lugar errado. Na hora que tiver uma lixeira para jogar só papel eu não vou jogar restos de alimentos, vou jogar na lixeira certa, lixo seco no seco e lixo úmido no úmido. (24/38)*

**IC6b: “Promovendo a conscientização, mobilização e divulgação”**

*É importante espalhar esse comprometimento com a reciclagem, fazer uma mobilização, incentivando e conversando com as pessoas. Pode ser organizado algum tipo de evento, com palestras, algum tipo de treinamento com educação ambiental. Conscientizar os alunos e com ajuda da coordenadoria levar isso para a direção do Ifes, argumentando que isso é necessário e fazendo uma pressão social. Assim todo mundo poderia ser reeducado, ser conscientizado. (17/38)*

Os alunos demonstraram compreender a estreita ligação que existe entre a conscientização e a educação ambiental, ao sugerir que “pode ser organizado algum tipo de evento, com palestras, algum tipo de treinamento com educação ambiental [...]. Assim todo mundo poderia ser reeducado, ser conscientizado”.

**IC6c: “Exigindo dos dirigentes da instituição a criação de projetos”**

*Bom, eu como estudante de Engenharia, acho que poderia contribuir tomando a iniciativa, dentro do meu curso, chamando os colegas. Mas eu acho que isso não depende só da gente, seria uma coisa que dependeria da força de vontade dos alunos, professores e também da diretoria da instituição, para a gente conseguir começar e também manter não é? Porque às vezes, acontece como aqui no Ifes a coleta dos papeis, que teve início, mas não deu continuidade. Assim posso ser uma das pessoas que vai cobrar e tentar conseguir junto ao administrativo esse projeto. (6/38)*

**IC6d: “Não faria, é desperdício de tempo”**

Apenas um aluno considerou a coleta seletiva uma perda de tempo. Esse discurso sugere uma desmotivação oriunda de programas que não obtiveram êxito.

*Para mim é tempo desperdiçado fazer isso. Para eu fazer uma coisa dessa de começar a coletar, fazer a coleta seletiva, separar tudo bonitinho, eu ia ter que esperar muito tempo pra ver se teve resultado. Porque é uma coisa assim, é uma coisa legal, todo mundo diz que quando começa não para, mas ao mesmo tempo eu fico vendo e não adianta de nada. (1/38)*

**IC6e: “Não sei”**

Entre os entrevistados um aluno também afirmou não saber como contribuir.

*Como eu poderia contribuir? Nessa parte do lixo que é gerado em maior quantidade? Hum... Diretamente assim eu não sei. Ah não sei. (1/38 alunos)*

Pode-se perceber que os discursos dos alunos entrevistados apontam para um considerável conhecimento sobre os resíduos sólidos e os problemas que os envolvem, assim como sobre seu potencial aproveitamento.

## CONCLUSÕES

A metodologia utilizada possibilitou extrair da fala dos entrevistados informações importantes para a formulação de um programa de gerenciamento de resíduos, apresentando questões relevantes acerca da compreensão dos usuários em relação ao lixo.

Em geral, os DSC apontam para sugestões para a implantação de um programa institucional de Coleta Seletiva. As falas dão ênfase à importância do apoio da gestão da instituição como alicerce primordial para garantia da continuidade do programa.

Foi destacada a necessidade de treinamento e conscientização das equipes de limpeza para atuarem como colaboradores do programa de coleta seletiva.

Algumas ações envolvendo a comunidade interna também foram sugeridas, como: utilizar papel reciclado para a confecção de agendas e documentos bem como a implantação de um processo de compostagem dos resíduos orgânicos gerados na cantina.

Outro aspecto interessante foi a possibilidade de envolvimento do aluno em ações de educação ambiental.

Esse estudo é parte de um processo quando apresenta sugestões para a implantação de um programa adequado às peculiaridades do campus, atendendo ao disposto no decreto federal nº 5.940/06.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AQUINO, D. Educação Ambiental como Ferramenta da Coleta Seletiva na Universidade Federal de Viçosa. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 5, n. 2, 2008.
2. BRASIL. Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação



- às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 out. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm)>. Acesso em: 30 out. 2011.
3. BRASIL. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde, Brasília, DF. 1996.
  4. CASADO, A. P. B.; BRASILEIRO, G. M. A.; SILVA, A. C.; NOGUEIRA, J. T. Proposta de Sistema de Coleta Seletiva Sustentável para pequenos municípios: Estudo de caso Pirambu/SE. In: SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 15., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Minas Gerais: ABES, 2012.
  5. COELHO, R. F.; BORGES, E. S. M.; LIMA, E. P. M.; SILVA, C. F. G.; RESENDE, P. C. Avaliação da Prática da Coleta Seletiva em uma instituição de educação superior por meio de caracterização qualitativa e quantitativa de resíduos Sólidos. In: SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 15., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Minas Gerais: ABES, 2012.
  6. DIAS, S. M. F. **Avaliação de Programas de Educação Ambiental voltados para o Gerenciamento dos Resíduos Sólidos Urbanos**. 2003. 326 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
  7. JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B. Coleta seletiva de resíduos em campi universitário: uma mistura de cestos, sacos coloridos, sucesso e fracasso. **Educação Ambiental em Ação**, n. 22, 2007. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=537&class=19>>. Acesso em: 30 abr. 2012.
  8. LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2003. 256 p. (Desdobramentos).
  9. LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de representação social**: um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Brasília: Liber Livro Editora, 2010. 224 p.
  10. PAULO, D. P.; COSTA, N. W. **Programa de gestão continuada para a coleta seletiva de papel da unidade sede do Cefetes**. 2007. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Saneamento Ambiental) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, Vitória, 2007.